



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE MEDICINA

RUBENS HENRIQUE DA SILVA BARRETO

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS DISCENTES DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS  
IMPERATRIZ**

IMPERATRIZ  
2019

RUBENS HENRIQUE DA SILVA BARRETO

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS DISCENTES DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS  
IMPERATRIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Medicina da Universidade Federal  
do Maranhão, Campus Imperatriz, como parte  
dos requisitos para a obtenção do título de  
Bacharel em Medicina

**Orientador(a):** Prof<sup>a</sup>. Esp. Fabrícia Silvana  
Sarmiento dos Santos

IMPERATRIZ  
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Barreto, Rubens Henrique da Silva.

Avaliação da qualidade de vida dos discentes de  
Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus  
Imperatriz / Rubens Henrique da Silva Barreto. - 2019.  
28 f.

Orientador(a): Fabrícia Silvana Sarmiento dos Santos.  
Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão,  
Imperatriz, 2019.

1. Estudantes. 2. Medicina. 3. Qualidade de vida. I.  
Santos, Fabrícia Silvana Sarmiento dos. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE MEDICINA

---

Candidato: Rubens Henrique da Silva Barreto

Título do TCC: Avaliação da qualidade de vida dos discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz

Orientador: Fabrícia Silvana Sarmiento dos Santos

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a ...../...../....., considerou

**Aprovado**

**Reprovado**

Examinador (a): Assinatura: .....  
Nome: .....  
Instituição: .....

Examinador (a): Assinatura: .....  
Nome: .....  
Instituição: .....

Presidente: Assinatura: .....  
Nome: .....  
Instituição: .....

## COMITÊ DE ÉTICA

UFMA - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MARANHÃO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS IMPERATRIZ **Pesquisador:** FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS **Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 97020618.2.0000.5087

**Instituição Proponente:**FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.965.541

#### **Apresentação do Projeto:**

Em função da diminuição da qualidade de vida (nos ambientes físico, social, psicológico e ambiental) dos estudantes de Medicina com o avançar dos períodos, foi proposto o estudo epidemiológico desses sintomas no ambiente da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. O principal objetivo dessa pesquisa é relatar que a qualidade de vida dos estudantes tende a cair invariavelmente a medida que avançamos os períodos do curso em questão, bem como sua relação com alguns fatores externos (questões socioeconômicas, idade, entre outros). Quanto ao tipo de estudo, o mesmo é do tipo corte transversal. Para isso, será realizada a aplicação de um questionário reconhecido e validado (Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida – WHOQOL-bref), que será utilizado para a coleta de dados, feita de acordo com critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente. A tabulação desses dados será realizada com a ajuda do programa Microsoft Excel® e posteriormente do programa IBM SPSS Statistics versão 22.0, utilizado para a análise estatística dos parâmetros coletados, de acordo com fórmulas estatísticas delimitadas para o tipo de pesquisa. Espera-se que diante da análise dos dados da pesquisa, possa-se confirmar as hipóteses levantadas relevantes, tornando assim, previsíveis tais complicações relacionadas ao estudante, e dessa forma

realizar medidas preventivas a fim de melhorar a qualidade de vida dos discentes em geral e ainda ser uma para a sociedade científica acadêmica.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1205700.pdf	22/08/2018 18:57:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCNOVOPLATAFORMA.pdf	22/08/2018 18:55:06	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCNOVOPLATAFORMA.doc	22/08/2018 18:53:43	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoufma.pdf	22/08/2018 18:52:27	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	22/08/2018 18:50:11	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	22/08/2018 18:44:31	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 17 de Outubro de 2018

---

**Assinado por:  
FRANCISCO NAVARRO  
(Coordenador(a))**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado a força necessária para chegar até esse momento único na minha vida.

A todos os meus familiares que acreditaram nesta realização, em especial a meus pais Carlos Alberto Nunes Barreto e Iracema Cristina Pereira da Silva e meus irmãos Lauany Thais da Silva Barreto e Raul Brenner da Silva Barreto.

Agradeço também a Turma 4 de Medicina por ter me acolhido da melhor forma possível, em especial meu subgrupo G2, no qual serei eternamente grato.

E a todos os professores que colaboraram com meu aprendizado no decorrer destes anos, direta ou indiretamente, em especial à professora Fabrícia Silvana Sarmiento dos Santos, por toda sua dedicação e competência ao me orientar neste trabalho de conclusão, muito obrigado.

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética e Pesquisa
QV	Qualidade de Vida
QVRS	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
Whoqol-bref	World Health Organization Questionnaire for Quality of Life – Brief Form



## RESUMO

**OBJETIVO:** Correlacionar a qualidade de vida com características sociais e demográficas e de saúde de discentes de Medicina de uma Universidade do interior do Maranhão.

**MÉTODOS:** Pesquisa transversal, descritiva, exploratória e com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 192 estudantes de medicina, sendo selecionados por livre demanda, porém seguindo critérios de inclusão e exclusão. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário de identificação social e demográfica, características acadêmicas e o WHOQOL-Bref, validado no Brasil. Os dados coletados foram armazenados no Microsoft Excel versão 2016 e realizou-se testes de normalidade de Shapiro-Wilk e testes de homogeneidade de variância de Bartlett.

**RESULTADOS:** A amostra foi composta, principalmente, por homens (53,1%) entre 17 e 28 anos (85,9%), com maioria autodeclarados pardos (55,7%) e estado civil solteiro (89,6%). Foi prevalente a religião católica (53,1%), com naturalidade predominante de outros Estados brasileiros (68,2%) e com renda familiar acima de 5 salários mínimos. Quanto à idade dos acadêmicos, os jovens tendem a ter piores qualidades de vida em todos os domínios. Quem mora com pai/mãe/irmãos tem pior qualidade de vida no domínio físico e quem mora sozinho tem pior qualidade de vida nas relações sociais. Alunos com renda familiar acima de 5 salários mínimos apresentam melhor qualidade de vida em todos os domínios. Os alunos que entraram na Universidade por meio de cotas e rendimento acadêmico insatisfatório ou regular têm piores qualidades de vida.

**CONCLUSÕES:** Os resultados deste estudo indicaram haver correlações entre características sociais e demográficas com a qualidade de vida dos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina. Estudantes. Qualidade de vida.

# EVALUATION OF THE QUALITY OF LIFE OF MEDICAL STUDENTS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO, CAMPUS IMPERATRIZ

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To correlate the quality of life with social, demographic and health characteristics of medical students of a University of the interior of Maranhão.

**METHODS:** Cross-sectional, descriptive, exploratory research with a quantitative approach. The sample consisted of 192 medical students, being selected for free demand, but following inclusion and exclusion criteria. To collect data, a social and demographic identification questionnaire, academic characteristics and WHOQOL-Bref, validated in Brazil, were used. The collected data were stored in Microsoft Excel version 2016 and tests of normality of Shapiro-Wilk and tests of homogeneity of variance of Bartlett were performed.

**RESULTS:** The sample consisted mainly of men (53.1%) between 17 and 28 years old (85.9%), predominantly self-declared browns (55.7%), with single marital status (89.6%). The predominant religion was the Catholic religion (53.1%), predominantly from other Brazilian states (68.2%) and with a family income above 5 minimum wages. As for the age of academics, young people tend to have worse qualities of life in all domains. Those who lives siblings have poorer quality of life in the physical domain and those who live alone have worse quality of life in social relations. Students with family income above 5 minimum wages have a better quality of life in all domains. Students who entered the university through quotas and unsatisfactory or regular academic performance have worse quality of life.

**CONCLUSIONS:** The results of this study indicated that there are correlations between social and demographic characteristics with the quality of life of the students.

**KEYWORDS:** Medicine. Students. Quality of life.

## SUMARIO

INTRODUÇÃO .....	11
MÉTODOS .....	12
RESULTADOS.....	14
DISCUSSÃO .....	18
REFERÊNCIAS.....	22

## INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) foi definida como uma construção multidimensional e subjetiva. Tal conceito consegue incorporar os diversos aspectos físicos, sociais, psicológicos e funcionais do bem-estar de indivíduos, o que implica QVRS como um modelo compreensivo da saúde subjetiva. (AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018, p. 660).

Dessa forma, a qualidade de vida é caracterizada conforme a percepção do indivíduo e sua íntima relação com a cultura e com os sistemas de valores que ele vive, associado a seus objetivos, expectativas e preocupações. Em virtude de ser um conceito dinâmico, amplo e subjetivo, pode haver variações na literatura no que se refere a seu conceito, como bem-estar, grau de como as pessoas aproveitam suas vidas e possibilidades proporcionadas por elas, assim como sua percepção de satisfação. (DURÃES NORONHA *et al.*, 2015, p.464).

Portanto, a qualidade de vida (QV) engloba variados aspectos da vida de uma pessoa, tanto físico como psicológico como social, permitindo a eles a possibilidade de sentir ou não bem-estar, ou seja, uma condição variável quanto ao quão satisfeita a pessoa está com sua vida, condição esta, que reflete em sua religião, sexo, idade, questões socioculturais, hábitos prejudiciais à saúde como tabagismo e alcoolismo (GONÇALVES *et al.*, 2013, p. 316).

Devido a isso, pesquisar a QV de determinada população pode ser usada como justificativa para diversas intervenções, fazendo com que gestores da área da saúde distribua melhor os recursos, proporcionando a possibilidade de cuidados de certas populações, com caráter individual de forma resolutiva (BAMPI, L. N. S. *et al.*, 2013, p. 129).

Lantyer *et. al.* (2016, p.5), afirma que a entrada dos adultos jovens na universidade está ligada a mudanças comportamentais expressivas, sobretudo na formação de novos vínculos de amizade, desilusões quanto à carreira pretendida, exigência de longas horas de estudos, aquisição de responsabilidades nunca tida antes, entre outras.

Inserido em um ambiente competitivo, que exige uma rápida adaptação à rotina de estudos e com cargas horárias elevadas em ambiente de sala de aula, os estudantes de medicina vivenciam situações de grande sobrecarga emocional e de

exaustão que afetam sua qualidade de vida. Dessa forma, o convívio com processos de adoecimento, dor, sofrimento e morte, associados à grande responsabilidade inerente da profissão, o estudante de medicina chega até mesmo a sacrificar sua vida pessoal e social para se dedicar aos cuidados de outrem (OLIVARES, 2015, p.102).

Partindo desse pressuposto, há uma forte associação entre problemas mentais, tais como ansiedade, depressão e estresse, e um baixo desempenho acadêmico e profissional, constituindo-se fatores desestimuladores para a busca de conhecimento (SCHOLZ *et al.*, 2015, p.93). Ressalta-se que a medicina não limita a aspectos puramente técnicos. É uma atividade sobretudo humana, na qual questões sociais, psicológicas e religiosas devem ser levadas em consideração (PEREIRA, 2014, p.1).

Isso implica que ocorra um comprometimento da qualidade de vida dos discentes de Medicina. Dessa forma, um estudo detalhado do tema em questão nos permitem um maior entendimento para que se possa fornecer ações que enfrentem tais dificuldades, uma vez que tais distúrbios podem se tornar permanente e serem percebidos no atendimento prestado por esses futuros profissionais da saúde. (LUIZ *et al.*, 2013, p.419).

Nessa perspectiva, o caráter investigativo da qualidade de vida entre os discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, ao longo da graduação têm papel importante, e pesquisas nesta ótica ainda não foram realizados, visando, portanto, contribuir para futuramente minimizar essas questões.

## **MÉTODOS**

A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizado no *campus* Avançado da Universidade Federal do Maranhão, na cidade de Imperatriz, com os discentes de Medicina no período de agosto de 2018 a abril de 2019. O projeto foi submetido e aprovado no dia 17 de Outubro de 2018 pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética e Pesquisa (CAAE) de número 97020618.2.0000.5087.

Sobre a amostra, considerou-se os alunos do primeiro ao décimo período do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz como a população do estudo, um quantitativo de 362 discentes regularmente matriculados no semestre 2018.2. Para obter um erro amostral de 5% e um nível de confiabilidade de 95%, o tamanho amostral foi de 187 pessoas.

Para tal amostra, foram utilizados como critérios de inclusão, discentes acima de 17 anos, do primeiro ao décimo período do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, (UFMA), Campus Imperatriz, bem como aceitação da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e do preenchimento completo do questionário.

Como critérios de exclusão, teve-se os estudantes de outros cursos da UFMA, menores de 17 anos, ou discentes do curso de Medicina com impossibilidades de preencher o questionário, e a recusa em participar.

A coleta dos dados foi realizada por meio de aplicação do instrumento validado *World Health Organization Questionnaire for Quality of Life – Brief Form* (Whoqol-bref) e um questionário para traçar um perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa. Esse é composto por 26 questões, as duas primeiras são sobre a qualidade de vida geral, e as outras 24 representam facetas do instrumento original. Dessa forma, avaliam quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados específico criado no Microsoft Excel versão 2016. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva por meio de frequências absolutas e relativas para todas as variáveis estudadas.

Em seguida, considerou-se um experimento em delineamento inteiramente casualizado, em que os anos de curso, sexo, idade, renda familiar, estado civil, tipo de ingresso na UFMA, rendimento acadêmico e atividade física, foram os tratamentos (1°, 2°, 3°, 4° e 5°), tendo como variáveis dependentes, os domínios referentes à qualidade de vida.

Realizou-se testes de normalidade de Shapiro-Wilk e testes de homogeneidade de variância de Bartlett, ambos a 5% de significância, para verificar a possibilidade de realizar Análise de Variância. Estas pressuposições foram aceitas em todos os casos, logo, utilizou-se a Análise de Variância (mais de duas amostras

independentes) a 5% de significância (CALLEGARI-JACQUES, 2003). As variáveis significativamente diferentes entre as amostras seguiram para o teste de Duncan a 5% de significância.

Todas as análises foram realizadas no programa IBM SPSS (IBM SPSS Statistics, 2016).

## **RESULTADOS**

Dentre os 192 discentes matriculados que responderam o questionário, 37 (19,3%) representavam os alunos do primeiro ano, 31 (16,1%) os do segundo ano, 37 (19,3%) eram os alunos do terceiro ano, 53 (27,3%) representavam os alunos do quarto ano, e por fim 34 (17,7%) os do quinto ano. Destes, 102 (53,1%) representavam o sexo masculino, enquanto 90 (46,9%) eram do sexo feminino.

No que se refere a cor, foram significativas as divergências, uma vez que os brancos e pardos representavam 176 (91,6%) da população estudada, enquanto pretos, amarelos e indígenas foram representados por 16 (8,3%) dos participantes pesquisados.

Quanto à religião, constatou-se que católicos representavam 102 (53,1%) pessoas e 39 (20,3%) protestantes. Em relação ao estado civil, houve predomínio dos solteiros, representados por 172 (89,6%) participantes.

Constatou-se que houve prevalência de acadêmicos que cursam medicina em Imperatriz majoritariamente de outros Estados brasileiros, num total de 131 (68,2%), seguido de alunos de Imperatriz com 52 (27,1%) e, por fim, alunos de outros municípios do Maranhão representados por 9 (4,7%) dos participantes.

Quando questionados sobre a moradia, 75 (39,1%) dos entrevistados responderam morar com amigos, enquanto 55 (28,6%) moram com pai/mãe/irmãos, 37 (19,3%) pessoas relataram morar sozinhos e 25 (13%) moram com outros familiares.

Em relação à renda familiar do entrevistado, e tomando como base o salário mínimo vigente de 998,00 reais, foi constatado que 87 (45,3%) apresentavam uma renda familiar acima de 5 salários mínimos, 72 (37,5%) entre 3 e 5 salários mínimos, 27 (14,1%) dos entrevistados com renda de 1 a 2 salários mínimos e por fim 6 (3,1%)

com renda familiar inferior a 1 salário mínimo. A TABELA 01 mostra os resultados obtidos através do questionário socioeconômico.

Tabela 01. Características sociodemográficas de estudantes de Medicina da UFMA campus de Imperatriz-MA, (n=192)			
		n	%
<b>Ano</b>	1°	37	19,3
	2°	31	16,1
	3°	37	19,3
	4°	53	27,6
	5°	34	17,7
<b>Sexo</b>	Feminino	90	46,9
	Masculino	102	53,1
<b>Idade</b>	17 a 22 anos	87	45,3
	23 a 28 anos	78	40,6
	29 a 34 anos	23	12,0
	35 a 41 anos	4	2,1
<b>Cor</b>	Pardo	107	55,7
	Branco	69	35,9
	Preto	14	7,3
	Amarela	1	0,5
	Indígena	1	0,5
<b>Religião</b>	Católica	102	53,1
	Protestante	39	20,3
	Ateu/agnóstico	27	14,1
	Cristã	9	4,7
	Espírita	4	2,1
	Não declaro nenhuma	4	2,1
	Adventista	3	1,6
	Deísta	3	1,6
	Crente - Sem Religião	1	0,5
<b>Estado civil</b>	Solteiro	172	89,6
	Casado	20	10,4
<b>Naturalidade</b>	Imperatriz	52	27,1
	Outros municípios Maranhão	9	4,7
	Outros Estados	131	68,2
<b>Com quem mora</b>	Com amigos	75	39,1
	Pai/mãe/irmãos	55	28,6
	Sozinho	37	19,3
	Outros familiares	25	13,0
<b>Renda familiar</b>	≤ 1 salário mínimo	6	3,1
	1 a 2 salários mínimos	27	14,1
	3 a 5 salários mínimos	72	37,5
	> 5 salários mínimos	87	45,3

\*Salário mínimo vigente em 2019: R\$998,00 (BRASIL, 2019). Fonte: Autoria Própria (2019).



No tocante às características acadêmicas e de atividade física dos estudantes de medicina da UFMA, campus de Imperatriz-MA, foi observado que 119 (62%) foram de alunos ingressos pela forma ampla concorrência (universal) e 73 (38%) ingressos através de cotas.

Em relação ao rendimento acadêmico, 6 (3,1%) dos participantes da pesquisa consideram “Insatisfatório”, 23 (12%) relatam ser “Regular”. A maioria dos participantes, 151 (78,6%) consideraram seu rendimento acadêmico como “Bom”, enquanto 12 (6,3%) consideram “Ótimo”.

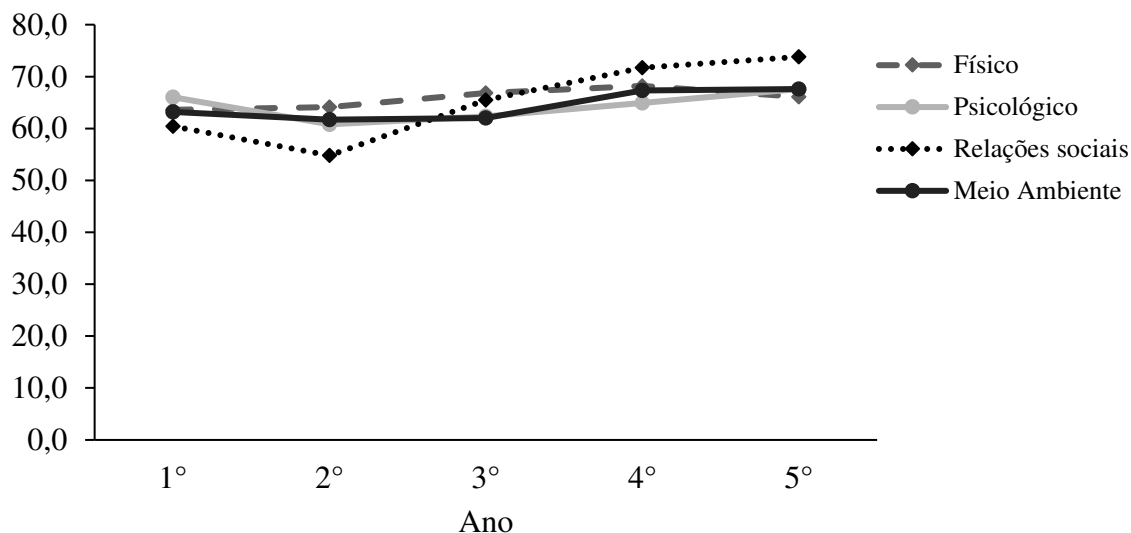
No quesito atividade física, 39 (20,3%) responderam não realizar, 86 (44,8%) responderam realizar esporadicamente, e 67 (34,9%) realizavam regularmente a prática de atividade física. TABELA 02

Tabela 02. Características acadêmicas e de atividade física de estudantes de Medicina da UFMA campus de Imperatriz-MA, (n=192)			
		n	%
<b>Ingresso na UFMA</b>	Universal	119	62,0
	Cotas	73	38,0
<b>Rendimento acadêmico</b>	Insatisfatório	6	3,1
	Regular	23	12,0
	Bom	151	78,6
	Ótimo	12	6,3
<b>Atividade física</b>	Não realiza	39	20,3
	Esporadicamente	86	44,8
	Regularmente	67	34,9

Fonte: Autoria Própria (2019).

No estudo em questão, através do questionário validado no Brasil whoqol-bref, foi calculado a qualidade de vida dos estudantes de medicina do primeiro ao décimo período, sendo o primeiro e segundo período correspondendo ao primeiro ano, terceiro e quarto períodos ao segundo ano, quinto e sexto períodos ao terceiro ano, sétimo e oitavo período correspondendo ao quarto ano e nono e décimo períodos correspondendo ao quinto ano do curso. Desse modo, foi obtido o seguinte resultado representado na FIGURA 1.

Figura 1. Domínios referentes à qualidade de vida, por ano, de discentes de medicina da UFMA, (n=192)



Fonte: Autoria Própria

Foi realizado, por meio de análises de variância, a correlação para cada domínio (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) e suas relações com o perfil socioeconômico e características acadêmicas. Não foi possível comparar COR e RELIGIÃO, pois tiveram categorias com apenas 1 indivíduo. TABELA 03.

		DOMÍNIOS			
		Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio Ambiente
<b>Ano</b>	1º	63,6 $\pm$ 14,4a	66,0 $\pm$ 18,2a	60,4 $\pm$ 20,4b	63,2 $\pm$ 14,6a
	2º	64,1 $\pm$ 16,3a	60,8 $\pm$ 16,8a	54,8 $\pm$ 22,1b	61,7 $\pm$ 16,2a
	3º	66,8 $\pm$ 17,0a	62,3 $\pm$ 18,2a	65,5 $\pm$ 19,4a	62,0 $\pm$ 18,7a
	4º	68,2 $\pm$ 15,2a	64,9 $\pm$ 14,9a	71,7 $\pm$ 19,8a	67,3 $\pm$ 13,4a
	5º	66,1 $\pm$ 16,8a	67,6 $\pm$ 18,4a	73,8 $\pm$ 20,9a	67,6 $\pm$ 14,2a
<b>Sexo</b>	Masculino	67,2 $\pm$ 16,5a	65,4 $\pm$ 18,5a	65,6 $\pm$ 21,7a	63,4 $\pm$ 16,2a
	Feminino	64,6 $\pm$ 15,0a	63,3 $\pm$ 15,5a	66,4 $\pm$ 21,0a	65,9 $\pm$ 14,5a
<b>Idade</b>	17 a 22 anos	65,3 $\pm$ 15,8b	63,2 $\pm$ 18,7b	62,5 $\pm$ 21,6b	64,4 $\pm$ 17,2b
	23 a 28 anos	67,3 $\pm$ 15,4b	65,5 $\pm$ 15,8b	69,6 $\pm$ 20,5b	64,6 $\pm$ 13,3b
	29 a 34 anos	62,1 $\pm$ 15,1b	62,9 $\pm$ 15,0b	63,8 $\pm$ 22,0b	63,5 $\pm$ 15,4b
	35 a 41 anos	78,6 $\pm$ 23,9a	78,1 $\pm$ 16,8a	83,3 $\pm$ 11,8a	75,8 $\pm$ 15,2a
<b>Estado civil</b>	Casado	64,1 $\pm$ 15,0a	67,9 $\pm$ 15,3a	68,7 $\pm$ 23,6a	67,7 $\pm$ 15,7a
	Solteiro	66,2 $\pm$ 15,9a	64,0 $\pm$ 17,3a	65,6 $\pm$ 21,1a	64,3 $\pm$ 15,4a
<b>Com quem mora</b>	Com amigos	66,9 $\pm$ 15,9a	64,9 $\pm$ 16,6a	67,4 $\pm$ 22,5a	65,1 $\pm$ 14,4a
	Pai/mãe/irmãos	58,1 $\pm$ 18,1b	62,8 $\pm$ 20,5a	68,3 $\pm$ 24,4a	63,8 $\pm$ 17,8a
	Sozinho	66,6 $\pm$ 15,0a	63,7 $\pm$ 16,9a	62,0 $\pm$ 18,7b	63,4 $\pm$ 15,6a
	Outros familiares	68,6 $\pm$ 14,1a	65,5 $\pm$ 16,9a	67,3 $\pm$ 20,4a	66,0 $\pm$ 16,0a

<b>Renda familiar* (salários mínimos)</b>	< 1	55,4±3,7b	52,1±22,5c	51,4±23,2b	50,0±10,8b
	Entre 1 e 2	61,8±13,4b	61,3±12,8b	60,2±21,7b	56,2±11,2b
	Entre 3 e 5	64,0±15,6ab	61,6±18,8b	59,6±21,4b	60,8±16,9b
	> 5	69,7±16,4a	68,6±15,7a	74,0±18,2a	71,4±12,4a
<b>Ingresso na UFMA</b>	Cotas	61,8±16,7b	62,8±19,0a	58,7±23,5b	56,9±15,9b
	Universal	68,6±14,7a	65,4±15,9a	70,4±18,6a	69,4±13,1a
<b>Rendimento acadêmico</b>	Insatisfatório	52,4±28,9c	51,4±28,6c	59,7±23,2b	62,5±32,7b
	Regular	61,6±18,8b	50,7±21,7c	58,0±23,8b	62,1±16,1b
	Bom	66,6±14,4b	66,3±14,5b	67,0±20,3a	64,7±14,1ab
	Ótimo	73,2±15,3a	73,3±17,6a	71,5±26,2a	69,8±19,7a
<b>Atividade física</b>	Não realiza	57,2±17,7b	59,9±18,7b	61,3±24,1b	61,4±18,4a
	Esporadicamente	66,9±14,9a	64,7±17,5a	66,9±22,2a	65,4±13,9a
	Regularmente	69,9±13,9a	66,7±15,4a	67,5±18,2a	65,5±15,3a
Dentro de cada característica, médias com letras diferentes na mesma coluna diferiram estatisticamente (p<0,05) pelo teste de comparação de Duncan. *Salário mínimo vigente em 2019: R\$998,00 (BRASIL, 2019). Fonte: Autoria própria (2019).					

## DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa mostraram a predominância como sendo compostas por homens (53,1%), na faixa etária entre 17 e 28 anos (85,9%), com maioria autodeclarados pardos (55,7%), e estado civil solteiro (89,6%). É prevalente a religião católica (53,1%), com naturalidade majoritariamente de outros Estados brasileiros (68,2%) e com renda familiar acima de 5 salários mínimos. A hegemonia masculina foi encontrada no estudo de Torres, et al. (2012, p.34), porém divergente ao encontrado em estudo realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) por Chazan, A. C. S.; Campos, M. R. (2013, p.378) no qual obteve maioria feminina. A idade foi compatível com o estudo em questão.

Quanto à religião foi observada que 14,1% são ateus/agnósticos, no qual se relacionam diretamente com deterioração da QV, uma vez que no estudo de Melo et al. (2015, p. 449) é demonstrado uma relação positiva entre religiosidade e bem-estar, já que a religião pode ser um apoio para enfrentamento de situações adversas, doenças físicas e transtornos mentais, mecanismo de defesa e até conforto.

No estudo da UERJ (2013 p.378), 43% dos estudantes ingressaram na Universidade por cotas, enquanto na UFMA campus Imperatriz esse valor é de 38%, e quando se analisa a renda per capita declarada, nesse mesmo estudo observou-se que a renda dos que ingressaram por cotas foi em média três vezes menor que a

declarada pelos não cotistas. Na UFMA 82,8% dos discentes possuem renda familiar mensal superior a 3 salários mínimos.

A maioria dos discentes de Medicina reportaram na pesquisa que seu rendimento acadêmico na Universidade é “Bom” (78,6%). Não há relatos específicos na literatura quanto à percepção do acadêmico de Medicina quanto a seu rendimento acadêmico.

Quando se analisou a relação da qualidade de vida com prática de atividade física foi relatado que discentes que não a realizam apresentam piores resultados em todos os domínios, com exceção do “Meio Ambiente”. Um estudo realizado na Universidade do Ceará evidenciou o pragmatismo dos discentes de medicina em relação as atividades acadêmicas, e, como consequência, eles se privam de atividades físicas (ANDRADE et al., 2014, p.234). Sabe-se que a não prática regular de atividades físicas pode gerar repercussões negativas sobre o sistema osteoarticular e a qualidade de vida (SOUSA et al. 2016, p. 71).

Através da análise dos domínios da qualidade de vida, observou-se que houve melhora em todos os domínios, com significância importante no domínio relações sociais ( $p < 0,05$ ), com 60,4% entre os alunos do 1º ano, em comparação com 73,8% dos alunos do 5º ano. A pesquisa realizada na UERJ (2013, p. 379), o domínio de maior valor é o das relações sociais (69%). Isso mostra que esse domínio tem significativa importância nos estudos de qualidade de vida e um dos que mais variam ao longo da graduação.

No domínio físico (capacidade de desempenhar atividades, sono, locomoção e energia para o dia a dia) os alunos do primeiro ano possuíam 63,6% enquanto os alunos do quinto ano apresentaram uma média de 66,1%. No domínio psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, memória, concentração e autoestima) a diferença foi de 66% para 67,6%. Dado positivo, uma vez que no estudo realizado por Chazan, A. C. S.; Campos, M. R. (2013, p. 382), foi confirmado que problemas no domínio psicológico do discente são capazes de modificar o exercício do autocuidado, podendo se relacionar a uma piora da qualidade de vida.

Já no domínio meio ambiente (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, recreação/lazer e transporte) os valores subiram de 63,2% para 67,6% entre os alunos do primeiro em relação ao quinto ano. Esses achados divergem dos relatados por Olmo et al. (2012, p. 159), no

qual houve piora em todos os domínios, com exceção do domínio físico, quando ele comparou alunos do primeiro e sexto ano.

Porém no estudo de Pereira et al. (2017, p. 252) fica evidente que a QV de maneira geral são maiores nos domínios social e psicológico entre os alunos em geral. Nesse mesmo estudo, em relação às condições de saúde, cerca de 60,9% relataram não ser preciso tomar medicação por causa do curso, nem realizar tratamento psicológico (69,6%), o que corrobora para que o curso de medicina não seja um ambiente hostil mentalmente, para a maioria dos discentes.

Foi feito uma análise de variância com todos os aspectos socioeconômicos em relação com cada domínio da qualidade de vida.

Não houve diferenças estatísticas para o sexo, sendo ambos acometidos da mesma forma. Também não houve diferenças estatísticas para estado civil. Quanto à idade dos acadêmicos, foi evidenciado que os mais jovens tendem a ter piores qualidades de vida em todos os domínios, com melhora progressiva, com leve queda entre 29 e 34 anos, e aumento brusco em adultos de 35 a 41 anos. Tais dados ratificam o estudo de Olmo et al. (2012, p. 159), no qual não houve diferença estatística em relação ao estado civil, mas sim em relação à idade. Uma maior experiência de vida pode contribuir para uma melhor QV, uma vez que essas pessoas já passaram por outros cursos acadêmicos ou ambientes relacionados ao estresse contínuo.

Analisou-se, também, a relação da qualidade de vida com a questão “com quem mora” e foi constatado que no domínio físico tem pior qualidade de vida quando se mora com pai/mãe/irmãos. Em contrapartida, quem mora sozinho tem pior qualidade de vida no domínio relações sociais. Aqueles que moram com os pais podem não ter liberdade para sair de casa em relação àqueles que moram sozinhos, além de regras do ambiente familiar, porém quem mora sozinho tem piora nas relações sociais, já que como são recém-chegados na cidade, os alunos tendem a ficar mais isolados.

Quando se estudou os domínios com a renda familiar mensal (em salários mínimos), mostrou-se que tal questão influencia significativamente na qualidade de vida, uma vez que houve variância significativa em todos os domínios ( $p < 0,05$ ). No domínio físico, tem piores qualidades de vida alunos com renda mensal de até 2 salários. No domínio psicológico, quem possuía renda inferior a 1 salário mínimo tem

pior qualidade de vida relação aos discentes que apresentam de 1 a 2 salários e entre 3 a 5 salários. Alunos com renda acima de 5 salários apresentam os melhores resultados nos testes. No domínio relações sociais, apenas os alunos com renda superior a 5 salários apresentam boas condições, diferindo estatisticamente dos demais. Resultados semelhantes às relações sociais foram para o domínio meio ambiente. Tais dados confirmam com o estudo de Dawalibi et al. (2014, p.503) que relaciona o Índice de Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida, no qual foi demonstrado que uma situação socioeconômica favorável mostra-se associada a uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos.

No tocante à forma de ingresso na UFMA, os “cotistas” apresentam pior qualidade de vida em relação aos “universais”, com exceção do domínio “psicológico”. Esse dado pode estar relacionado à renda per capita e suporte familiar, uma vez que as melhores qualidades de vida estão diretamente ligadas aos mais favorecidos economicamente.

Aqueles que possuem rendimento acadêmico insatisfatório e regular apresentam pior qualidade de vida em todos os domínios quando comparados aos alunos com rendimento bom e ótimo. Isso foi caracterizado por aqueles com renda menor de três salários mínimos, que não praticam exercícios físicos, cotistas e idade entre 17 e 22 anos.

Por fim, analisou-se a relação com a prática de atividade física e foi relatado que discentes que não realizam, apresentam piores resultados em todos os domínios, com exceção do “meio ambiente”. Tal fato corrobora com o estudo de Kamada et al. (2018, p.121) em que a prática regular de exercícios físicos é responsável por diminuir a frequência de distúrbios do sono, melhora a aptidão e desempenho do indivíduo.

Foi encontrado no estudo uma melhora progressiva da qualidade de vida dos discentes de medicina, com predominância daqueles com idades mais avançadas e os que realizam atividade física esporádica ou regularmente. O resultado de maior impacto foi na esfera econômica. Logo, os resultados deste estudo indicaram haver correlações entre características sociais e demográficas com a qualidade de vida.

Conclui-se então que são necessários mais estudos nessa área, utilizando de uma abordagem mais ampliada das variáveis estudadas, podendo incluir outras não abordadas nesse estudo com o intuito de avaliar de maneira mais concreta a qualidade de vida dos estudantes de medicina.

## REFERÊNCIAS

- AGATHÃO, Beatriz Tosé; REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite De. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 659–668, fev. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n2/659-668/>>. Acesso em: 30 dez. 2019.
- ANDRADE, J. B. C. et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022014000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- BAMPI, L. N. S. et al. PERCEPÇÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Ver. Gaúcha Enferm.** 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200016)>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BRASIL. **Decreto fixa salário mínimo de R\$ 998 em 2019.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/emprego-e-previdencia/2019/01/decreto-fixa-salario-minimo-de-r-998-em-2019>>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística. Princípios e aplicações.** Porto Alegre, Artmed, 2003.
- CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref – UERJ, 2010. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 376-384, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/10.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2019.
- DAWALIBI, N.W., Goulart, R.M.M., Aquino, R.C., Witter, C., Buriti, M.A., & Prearo, L.C. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UNIVERSIDADES ABERTAS PARA A TERCEIRA IDADE. **Psicologia & Sociedade**, 26(2), 496-505, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a25v26n2.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2019.
- DURÃES NORONHA, D. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciências & Saúde Coletiva**, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000200463&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000200463&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 24 mai. 2019.
- GONÇALVES, L. T. H. et al. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 315-325, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000200011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000200011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 24 mai. 2019.
- IBM Corp. Released 2016. **IBM SPSS Statistics for Windows**, Version 24.0. Armonk, NY: IBM Corp.

KAMADA, M. et al. Correlação entre exercício físico e qualidade de vida em pacientes com doença de Alzheimer. **Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/913374/162119-122.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

LANTYER, A., VARANDA, C., SOUZA, F., PADOVANI, R., & VIANA, M. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva**, 2016. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/880>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

LUIZ, André *et al.* Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina: uma Revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/14.pdf>>. Acesso em: 17 abr mai. 2019.

MELO, C. F. et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estud. pesqui. psicol. vol.15 no.2**, Rio de Janeiro jul. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812015000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002)>. Acesso em: 14 mai. 2019.

MENDES NETTO, R. S. et al. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 10, n. 34, p. 47-55, 2013. Disponível em: <[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/1802/0](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1802/0)>. Acesso em: 17 mai. 2019.

OLIVARES, A.; BONITO, J.; SILVA, R. Qualidade de vida no trabalho dos médicos da atenção básica no estado de Roraima (Brasil). **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 16, p. 100-111, 2015. Disponível em: <[https://www.spps.pt/downloads/download\\_jornal/382](https://www.spps.pt/downloads/download_jornal/382)>. Acesso em: 05 jan. 2019.

OLMO, N. R. S. et al. Percepção dos estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano quanto a qualidade de vida. **Diagnóstico e tratamento**, v. 17, n. 4, p. 157- 161, 2012. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3327.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

PEREIRA, M. A. D. O sofrimento psíquico na formação médica e as mudanças percebidas pelos estudantes após a disciplina de núcleo livre “Estratégias de Enfrentamento do Estresse Profissional”. Tese (Doutorado). Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4381/5/Tese%20-%20Maria%20Am%C3%A9lia%20Dias%20Pereira%20-%202014.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PEREIRA, F. E. L. et al. Correlatos da qualidade de vida com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina. **R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa**, v. 9, n. 3, p. 247-260, jul./set. 2017. Disponível em: <



<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/download/6747/4573>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SANTOS, A. K. G. V. et al. Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais e dos responsáveis. **Revista Simbiologias**, v. 7, n. 10, p. 76-99, 2014. Disponível em: <[http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/qualidade de vida alimentacao de estudantes.pdf](http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/qualidade_de_vida_alimentacao_de_estudantes.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SCHOLZ, M. et al. Development and correlation of work-related behavior and experience patterns, burnout and quality of life in medical students from their Freshmanship to the First State Examination. **Psychotherapie, Psychosomatik, medizinische Psychologie**, v. 65, n. 3-4, p. 93-98, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25029252>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SOUSA, M. N. et al. Correlação entre qualidade de vida e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em mineiros. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 8, n. 1, p. 70-84, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/download/3744/2594>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

TORRES, A. R. et al. Inserção, renda e satisfação profissional de médicos formados pela Unesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 32-40, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000100005&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000100005&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 28 mai. 2019.